

História de vida e Método Autobiográfico – uma nova perspectiva de formação – a autoformação

Maria do Socorro Correia Costaⁱ 

Universidade Vale do Acaraú-UVA, Sobral, CE, Brasil

Virgínia Célia Cavalcante de Holandaⁱⁱ 

Universidade Vale do Acaraú-UVA, Sobral, CE, Brasil

1

Resumo

O estudo apresentado trata-se de uma reflexão pertinente à formação de professores onde coloca-se em relevo a autobiografia de dois professores de geografia da rede municipal de ensino de Nova Russas -CE. O método autobiográfico lança um novo olhar sobre a formação continuada de professores, a escrita de si possibilita uma reflexão sobre a prática docente pressupondo um processo de autoformação. O itinerário metodológico biográfico-narrativo tem cunho qualitativo com caráter participante. As narrativas explicitam a necessidade do processo de formação/autoformação em virtude das exigências com relação à postura crítica que deve ser adicionada às aulas de geografia.

Palavras-chave: Escrita de si. Formação de professores. Reflexividade docente.

Life history and Autobiographic Method- a new perspective of formation – self-formation

Abstract

The present work is a reflection pertinent to the formation of teachers where the autobiography of two geography teachers from the municipal teaching network of Nova Russas -CE is highlighted. The autobiographical method takes a new look at the continuing education of teachers, the writing of oneself allows a reflection on the teaching practice presupposing a process of self-education. The biographical-narrative methodological itinerary has a qualitative nature with a participant character. The narratives explain the need for the training / self-training process due to the demands regarding the critical posture that must be added to geography classes.

Keywords: Writing of you. Teacher training. Teaching reflexivity.

1 Introdução

No consagrado livro “O pequeno Príncipe”, Exupéry (2015) nos traz uma narrativa de teor filosófico e poético que envolve os sujeitos – o pequeno príncipe, o

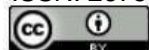


piloto, a rosa e a raposa. Por encantar várias gerações, há mais de sete décadas ocupa a terceira posição entre os livros mais traduzidos no mundo. Essa narrativa foi ilustrada e escrita no período da segunda guerra mundial. “O essencial é invisível aos olhos”, a afirmação da raposa nos desafia a encontrar nessa pesquisa os elementos que estão invisíveis aos olhos na política de formação professores. O invisível se manifesta nas vivências, nas emoções, nos dissabores, nas perdas, nos ganhos, enfim, elementos que nos fazem sujeitos únicos em nossas próprias histórias de vida. Esses elementos invisíveis e sem muita relevância nos cursos de licenciaturas e nas formações continuadas, associam-se à nossa prática, identidade, saberes, profissionalismo, entre outros fatores que tornam válidos os certificados que vamos adicionando aos nossos currículos pessoais ao longo dos anos.

No momento em que a formação se converteu num *deus ex machine*,¹ (Bolívar, 2002, p. 101), onde as reformas educacionais promovidas pelos legisladores são justificadas como o pilar e solução, por colocar em relevo o quantitativo de professores certificados em detrimento da construção de saberes reflexivos e diversificados, convém problematizar acerca dos atuais modelos formativos imbricados nos currículos. Esses currículos são pensados, elaborados, carregados de intencionalidades, pois do ponto de vista de Brandão (1995, p. 73), “as reformas educacionais podem ocultar o interesse político de usar a educação como uma arma de controle”. Os atuais mecanismos de controle caracterizam-se na forma diretrizes, parâmetros, orientações curriculares, matrizes de referência, entre outros.

Destarte, esse é o nosso “invisível” – refletir sobre a formação de professores à luz das narrativas de dois professores de geografia do município Nova Russas-CE. Com efeito, ao vasculhar as memórias para narrar seu próprio processo formativo, os sujeitos da pesquisa evocaram momentos de aprendizagens, dificuldades e superações igualmente relevantes em suas trajetórias.

¹ Palavra de origem latina que significa “um deus por meio de uma máquina”, em termos literários pode ser compreendida como “saída para uma situação aparentemente sem solução”.
<https://edtl.fcsb.unl.pt/encyclopedia/deus-ex-machina/> consulta em 22/07/20.



2 Metodologia

Na construção do percurso metodológico elegemos o método autobiográfico enquanto possibilidade metodológica pelas características peculiares do mesmo no que tange à liberdade de pensamentos, ideias e no desenvolvimento da autoformação e reflexividade crítica mediadas pelas narrativas.

A preferência pelo método autobiográfico dá-se pelo seu viés qualitativo, que foge às regras estabelecidas pelas Ciências Sociais. Trata-se de um método autônomo, subjetivo. Conforme Ferrarotti (2010, p.139) logo,

A subjetividade e a exigência antinomotética da biografia definem os limites da sua cientificidade; são as suas características imanentes, a despeito das quais o método biográfico conserva apesar de tudo algum valor heurístico. A subjetividade ativa da autobiografia dilui-se na vida objetiva dos acontecimentos. (FERRAROTTI, 2010, p. 139)

Constituíram-se sujeitos da pesquisa dois professores de geografia do ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano), lotados na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco. Os professores selecionados para colaborar na construção dessa pesquisa têm suas histórias de vida marcadas pelo encontro no *Campi Avançado* do Alto Acaraú em Nova Russas – CE, pela ocasião do lançamento do edital do Vestibular 2003.2 ofertado pelo Instituto Vale do Acaraú – IVA e chancelado pela Universidade Vale do Acaraú-UVA e enquanto educadores outros encontros sempre são marcados – atualmente lecionam na mesma Instituição de Ensino, a EMEF São Francisco e são os únicos professores efetivos da rede municipal de ensino com formação específica habilitados para ministrar Geografia.

Quadro 1. Sujeitos da Pesquisa

PROFESSOR (A)	FORMAÇÃO	ATUAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Professora A	Curso de Licenciatura Específica em Geografia	Professora de Geografia na EMEF São Francisco e na EEMTI Olegário A. Memória	18 anos



Professor B	Curso de Pedagogia em Regime Especial - PRE Curso de Licenciatura Específica em Geografia	Professor de Geografia na EMEF São Francisco	24 anos
--------------------	--	--	---------

Fonte: Elaboração própria (2020)

4

Reafirmando as implicações socioepistemológicas desse método, Finger (2010, p. 125) nos diz que “sua originalidade não reside na exigência de uma construção teórica”, mas na tradução dos fenômenos epistemológicos numa metodologia comprometida enquanto prática de investigação social, valorizando os saberes das pessoas que vivem em sociedades modernas.

3. Resultados e Discussão

A escrita de si – nova epistemologia de formação

No decurso dos anos 90, a palavra “formação”, emerge como slogan *a la mode*, repercutida nos ambientes educacionais. Convém assim, conceituar – o que é formação?

Consultando Josso (2010, p. 61), não encontraremos precisão semântica, pois a autora compreende que a palavra formação tanto pode designar uma atividade em seu desenvolvimento temporal como o seu resultado. Livre de conceitos, Nóvoa (2010, p. 172), compreende que “a formação de adultos não pode ser programada: ela não se encerra na obtenção de um certificado para atender a objetivos educacionais ou exigências de avaliação” e arremata que “a formação pertence exclusivamente à pessoa que se forma”.

Nesta seara, Silva e Rios (2018, p. 59) colocam,

Defendemos que toda narrativa reflete *práxis* humana, daí sua relação com a fenomenologia, que concebe as ações do homem como eixo de observação e interpretação da vida cotidiana. A grande contribuição da abordagem (auto)biográfica é possibilitar ao sujeito o conhecimento de si que se fundamenta em um modelo epistemológico, concebido a partir da produção de narrativas que





entre outros papéis, têm sua função de reconstruir o momento já vivido, em um outro tempo e dimensão estrutural, que já não é mais a vivida, e sim a narrada. (grifo dos autores) (SILVA e RIOS, 2018, p. 59)

Para Nóvoa (2017, p. 25), o que dá sentido à formação é o diálogo entre os professores, a análise rigorosa das práticas, a procura coletiva das melhores formas de agir. Essa ideia de formação centrada na Universidade (teoria) e na Escola (prática), não “forma” para ser professor, profissional. A formação de professores além da teoria e prática deve propiciar o trabalho de autoconhecimento e autoconstrução.

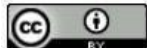
Sendo mais enfático, Pineau (2002, p. 126), afirma que formação é o processo global de desenvolvimento de uma pessoa ao longo da vida, como um ser nunca acabado. Pineau compreende a formação como um “processo tripolar – autoformação (a si mesmo), heteroformação (os outros), ecoformação (a ambiente/o mundo)”.

Com arrimo, em Nóvoa (2010) e em vários pesquisadores por ele influenciados – Dominicé, Josso, Pineau, Ferrarotti (2010), compreendemos que a autoformação oferece elementos significativos para que se repense e se reflita o percurso formativo e as implicações das referidas políticas, assim como instiga aos sujeitos pesquisados repensarem sua prática docente.

Nesse sentido, o método autobiográfico configura-se enquanto caminho principal, pois ultrapassa a compreensão de formação do ponto de vista técnico, permitindo que os professores identifiquem em sua história de vida as circunstâncias relevantes e críticas, as fragilidades, os sujeitos colaboradores nesse percurso. Para Josso (1991), a narrativa autobiográfica vê a formação como um processo global onde devem ser incluídas diferentes dimensões na vida do professor.

O processo formativo é compreendido a partir de suas dimensões sociais, culturais e políticas que dão maior significado ao trabalho docente. Essa abordagem ao investigar o processo formativo dos professores de Geografia possibilita sua compreensão de forma mais abrangente, em virtude dos atuais “*fast-track teacher preparation*” (modelos rápidos de formação de professores).

Nesse sentido, Vasconcelos e Bernardo (2016, p. 210),





São inúmeros os problemas enfrentados na formação docente e eles nos levam a indicadores como, por exemplo, o de que os cursos de formação docente (in)formam aos futuros profissionais da educação tornando-os menos preparados para enfrentar todas as questões do cotidiano escolar. (VASCONCELOS E BERNARDO 2016, p. 210)

6

Assim como Freire (1996), Nóvoa (2010, p. 67) compreende que “ninguém forma ninguém”, por essa premissa, o estudo da história de vida pelo método autobiográfico configura-se na atualidade como um movimento que repensa as circunstâncias em que a formação desenvolve-se em reflexão sobre a teoria (adquirida nas universidades e instituições) e a história de vida (dimensão social e prática docente).

Com efeito, o método autobiográfico compreende o processo formativo enquanto um ato *continuum*, que desenvolve-se no *lócus* da história de vida do docente em formação, não restringindo-se somente às teorias do currículo/ambiente acadêmico. Os currículos dos cursos não levam em consideração que os adultos têm uma experiência profissional, fato sem relevância nos novos formatos de cursos de formação. Dominicé (2010) clarifica essas ideias explicando que “o método permite que cada pessoa identifique na sua própria história de vida aquilo que foi realmente formador”.

Refutando esse modelo de currículo, Ferreira, Silva e Therrien (2017, p. 37), apontam,

Contrariamente a essa perspectiva, uma formação encarnada no sujeito prescinde de uma nova epistemologia, centrada na experiência/sentido, na reflexividade crítica, na consciência contextualizada, fortemente comprometida com a emancipação humana. (FERREIRA, SILVA e THERRIEN, 2017, p. 37)

Contrariando os modelos de formação “massificadas”, Nóvoa (2010) reconhece o processo de formação como individual, requerendo assim um contexto propício para desenvolver-se, onde se crie condições para tomada de consciência individual e coletivamente e assim propõe o estímulo a biografia educativa.

Posto isso, salientamos que a narrativa autobiográfica, contributo de Nóvoa (2010) para a Ciência da Educação, ao caminhar ao lado da história de vida permite a compreensão de elementos importantes que enriquecem a prática docente por compreender que esta acontece indissociável às vivências, emoções, momentos de





construção de desconstrução, resistências na afirmação da identidade pessoal e profissional.

Narrativas e percursos formativos

Os sujeitos da pesquisa – **Professora A** e **Professor B**, têm processos formativos “em serviço”, pois ambos cursaram Licenciatura Específica em Geografia². Configura-se como outro mantra resultado das atuais políticas de formação, caracterizado pelo imediatismo de formar, capacitar ou recrutar para o exercício docente. Essa formação “em serviço”, prossegue fora do lugar acadêmico e passa a ser ofertada também com viés “aligeirado” na forma de cursos *on line* ou semipresenciais para que o professor utilize parte de sua hora atividade ou nos poucos momentos em que não esteja ministrando aulas para dedicar-se ao conteúdo programático dos cursos.

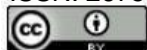
À guisa das narrativas,

Pela Secretaria de Educação do Ceará -SEDUC, cursei o Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio e no município participo mensalmente das formações do Programa Alfabetização na Idade Certa -PAIC voltadas para a Língua Portuguesa, que tem como foco as avaliações externas. Participei também do Pro-letramento de Matemática porque nesse tempo eu dava aulas de matemática. Não gosto de participar de cursos EAD porque como meu tempo é muito corrido eu acabo perdendo os prazos. (**PROFESSORA A** - narrativa concedida em 11/11/2019)

Participei de poucas formações, principalmente na disciplina de geografia, mas em 2011 participei do curso de formação Gestar II na disciplina de matemática porque lecionava essa disciplina no ensino médio. (**Professor B** – narrativa concedida em 11/11/2019)

A atuação profissional da **PROFESSORA A** iniciou em 2000 na rede municipal de ensino de Nova Russas – CE, numa pequena escola da zona rural. Tornou-se professora efetiva dessa mesma rede em 2008 por meio de concurso público. Também atua como professora temporária de rede estadual de ensino. Leciona Geografia nos

² Curso ofertado pela Universidade Vale do Acaraú no Campi Avançado de Difusão Tecnológica do Acaraú em Nova Russas – CE (2003 a 2005)





anos finais do ensino fundamental na EMEF São Francisco e no ensino médio na EEMTI Olegário Abreu Memória.

O **PROFESSOR B**, iniciou sua atuação profissional como professor de informática no Colégio Vale do Curtume em 1996, permanecendo até 1999. Nesse mesmo ano é aprovado no concurso público para a rede municipal de ensino de Nova Russas – CE, onde fez parte do apoio pedagógico especializado em informática no núcleo de educação especial até 2011. Atua como professor de Geografia nos anos finais do ensino fundamental na EMEF São Francisco.

No livro Grande Sertão Veredas (2013), Guimarães Rosa discursa – “A vida... o que ela quer da gente é coragem”. Sobre o “correr da vida”:

Na sala de aula temos alguns momentos eles não são alegres. Mas tem algo muito bom, que é quando você encontra os seus alunos na rua ou quando você vai numa consulta, num escritório ou num ambiente profissional e você encontra aquele ex-aluno exercendo uma profissão. Como já estou há vinte anos nessa caminhada, já passei por várias pessoas e várias pessoas já passaram por mim, então ele está lá porque de certa forma a gente contribuiu para formação dele. Quando temos ex-alunos médicos, advogados, ou gari como no caso que tenho um aluno que o pai dele também foi meu aluno é um servidor público da área de serviços gerais altamente profissional que investe inclusive para poder estudar e manter a própria família, então você vê que aquela pessoa está buscando sempre novos conhecimentos, me sinto gratificado. (**Professor B** – narrativa concedida em 13/11/2019)

No meu modo de pensar acho que a responsabilidade do ensino é só do professor. Busco sempre estar estudando, pesquisando e como eu trabalho muito, chego a trabalhar quase trezentas horas e ainda tenho que dar conta da família. Portanto a responsabilidade da aprendizagem não é somente do professor. Tem também a questão do aluno. Vivemos numa cidade onde o conhecimento não é tão importante para a maioria dos nossos alunos e muitos alunos não conseguem se ver cursando uma faculdade e eles não percebem que esses conhecimentos de sala de aulas vão os acompanhar para o resto da vida, eles não veem sentido nos estudos. Eu acho que é isso que muitas vezes ocasiona os baixos índices de aprendizagem. (**PROFESSORA A** - narrativa concedida em 13/11/2019)

Nóvoa (2010) defende a história de vida, as vivências enquanto elementos constituintes da formação docente. Os sujeitos da pesquisa alicerçam seu processo formativo pela adição das vivências e experiências no “quefazer” diário da sala de aula, quando ao planejar suas aulas buscam a reinvenção de metodologias para o ensino de





geografia de modo a torná-lo significativo e contribuinte para o processo de ação na reflexão docente.

4 Considerações finais

9 A elaboração dessa pesquisa, nos proporcionou um novo olhar acerca do que é formação de professores. Se antes compreendíamos a formação enquanto o acesso à graduação ou participação em cursos de capacitação, seminários; esse pensamento ingênuo foi desmistificado. Para concretização da pesquisa, utilizei-me de um arcabouço teórico e de uma metodologia que propiciou a compreensão do processo de autoformação mediada pelo resgate de memórias pela narrativa da história de vida dos sujeitos contribuintes da pesquisa.

Na análise das narrativas dos sujeitos, elencados a partir de três categorias que emergem de suas falas – formação, prática docente e reflexividade. Essas categorias em relevo vão ao encontro do que é discutido na literatura acerca da política de formação de professores, revelando suas contradições no trato dado ao entendimento do que de fato é formação – processo que acontece ao longo do caminhar profissional de todos nós professores; não restringindo-se a cursos de formação inicial ou continuada.

Referências

CALLAI, Helena Copetti. Projetos interdisciplinares e a formação do professor em serviço. IN: **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia Escolar e a cidade**. Ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papyrus, 2008.

DOMINICÉ, Pierre. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, A; FINGER, M. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 2010.

EXUPERY, Saint, Antoine de. **O pequeno príncipe**. São Paulo: Ed. Harper Collins, 2018.





FERREIRA, Edith Maria Batista; SILVA, Joselma Ferreira Lima; THERRIEN Jacques. (Re). Encontrando sentidos do ser docente: contribuições da escrita de si. **Docência e formação: percursos e narrativas**. Lia Machado Fiuza Fialho, Tânia Maria Rodrigues Lopes. (Orgs.) Fortaleza: Educe, 2017.

FERRAROTTI F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, A; FINGER, M. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 2010.

FINGER, Matias. As implicações do Método Autobiográfico. In: NÓVOA, A; FINGER, M. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2005.

JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito...Ao sujeito da formação. In: NÓVOA, A; FINGER, M. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 2010.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações. IN: **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006

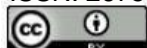
NÓVOA, Antonio. **Formação de Professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, A; FINGER, M. **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 2010.

PONTUSCHA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tamoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

POPKEWITZ, T.S. profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre sua história, identidade e potencial. IN: **Formação de Professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

SILVA, Fabrício de Oliveira da, RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Narrativas de si na iniciação à docência: O PIBID como espaço e tempo formativos. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 8, p. 57-74 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/dufor/article/view/270> Acesso em: 30 ago. 2020.





THERRIEN, Jacques. **Professores em formação: a escola como lugar de pesquisa.** Fortaleza: Seduc, 2011.

VASCONCELLOS, K. R.; BERNARDO, E. Profissionalização docente: reflexões e perspectivas no Brasil. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 208-222, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/109> Acesso em: 02 set. 2020.

ⁱ **Maria do Socorro Correia Costa**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0866-6846>

Prefeitura Municipal de Nova Russas - CE

Possui graduação em curso de Licenciatura Especifica em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2007), graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2000) e mestrado em Mestrado Acadêmico em Geografia pela Universidade Vale do Acaraú (2020). Atualmente é professora temporária do Governo do Estado do Ceará e professora efetiva da Prefeitura Municipal de Nova Russas - CE

Contribuição de autoria: autora

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6128063033419512>

E-mail: socorrokosta@hotmail.com

ⁱⁱ **Virgínia Célia Cavalcante de Holanda**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6070-7292>

Universidade Vale do Acaraú

Graduada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Realizou estágio Pós-Doutoral na linha de Pesquisa: Dinâmica Urbana e Regional junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Contribuição de autoria: Co-autora

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9956987624407961>

E-mail: vccholand@gmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Janine Koepp

Como citar este artigo (ABNT):

COSTA, Maria do Socorro Correia Costa; HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de Holanda. História de vida e Método Autobiográfico – uma nova perspectiva de formação – a autoformação. **Rev.Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e324380, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i2.4380>

Recebido em 12 de novembro de 2020.

Aceito em 28 de dezembro de 2020.

Publicado em 03 de janeiro de 2021.

